



— III SEMINÁRIO DE —
**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA**



A ERGONOMIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: Possibilidades de transformação do cenário laboral e educacional

Nome do aluno: Wolney Rodrigues Ferreira
Orientador: Prof. Dr. Marco Antônio de Carvalho
Coorientador: Prof. Dr. Matias Noll
Instituição: IF Goiano – Campus Morrinhos
Email: wolney.profept@gmail.com



— III SEMINÁRIO DE —
**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA**



**A ERGONOMIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA:
Possibilidades de transformação do cenário laboral e educacional**

Problema

Como a ergonomia é apresentada nos diversos estudos científicos tanto para os trabalhadores bem como para a educação e, em especial, para os profissionais da educação profissional e tecnológica?

Objetivo Geral

Fomentar discussões sobre o papel da Ergonomia na no campo de trabalho e na educação profissional, bem como, sua aplicabilidade na melhoria das condições de segurança do trabalho.

Metodologia:

Tipo de pesquisa: Revisão de literatura;

Abordagem: Qualitativa;

Instrumentos: Publicações científicas sobre o tema;

Ferramentas: Fichamento das publicações.

Fundamentação teórica:

O homem é o único animal que modifica o meio em que vive de forma consciente, desde os primórdios de sua existência, diferenciando-se dos demais animais e “sendo capaz de produzir suas condições de existência” (MARX, 1846).

Nesta cadeia de produção, o homem passou a realizar tarefas em série demasiadamente repetitivas em um único espaço físico. Com o passar do tempo foi possível diagnosticar que esse meio de produção, prejudicava a saúde do trabalhador e, a produtividade da empresa (SILVA, 2006).

Fundamentação teórica:

“O estudo do relacionamento entre o homem e o seu trabalho, equipamento e ambiente, e particularmente a aplicação dos conhecimentos de anatomia, fisiologia e psicologia na solução dos problemas surgidos desse relacionamento.” (IIDA, 2005, p.92)

Para isto faz-se necessária a criação de uma política de segurança na empresa. A aplicação desta política só é possível se todos os envolvidos tiverem recebido uma formação inspirada em princípios assentados na integração dos conteúdos sobre segurança e condições de trabalho em toda educação profissional. (BRASIL, p.63. 2002)

Fundamentação teórica:

A Ergonomia é regulamentada no Brasil por meio da NR 17, publicada através da Portaria GM n.º 3.214, em 08 de junho de 1978. Trata-se de uma norma regulamentadora que estabelece os parâmetros que devem ser adotados no ambiente de trabalho visando à adaptação do trabalhador as condições físicas da empresa, de maneira a proporcionar um maior conforto e segurança. Nesse sentido, o documento orienta as empresas e corporações, com base nos seguintes segmentos: 1) levantamento, transporte e à descarga individual de materiais, 2) mobiliário, 3) equipamentos e, 4) condições ambientais do posto de trabalho (IIDA, 2005).

Fundamentação teórica:

A Lei 8.213/91 ao considerar as conhecidas doenças ocupacionais, classifica-as da seguinte maneira:

Consideram-se acidente do trabalho, nos termos do artigo anterior, as seguintes entidades mórbidas:

I - Doença profissional, assim entendida a produzida ou desencadeada pelo exercício do trabalho peculiar a determinada atividade e constante da respectiva relação elaborada pelo Ministério do Trabalho e da Previdência Social; (BRASIL, 1991, Art. 20)

Fundamentação teórica:

A escola se constitui um importante ambiente onde tal problemática está presente, sofrendo os impactos das mudanças políticas, tecnológicas e econômicas decorrentes da globalização.

Nesse contexto, o ambiente escolar não foge à regra capitalista, para a qual tem sido, cada vez mais, impostas novas demandas no processo de formação de crianças e jovens. Uma das categorias profissionais que mais tem exigido mudanças é a dos professores, em virtude da intensificação do ritmo de trabalho.

(ROCHA, 2008, p.24)

Fundamentação teórica:

[diversos] fatores se destacam nas implicações sobre a saúde dos trabalhadores, frutos de diferentes contextos de trabalho. Tais fatores conduzem, com diferentes intensidades, aos comportamentos de resignação e desengajamento, mas na dinâmica laboral, os professores podem construir espaços de debate e resistência para transformação de cotidianos tão adversos. (LEDA, p.92. 2009)

Resultados e discussões

Reconhecendo a importância do papel do empregado para o seu crescimento, as empresas, tanto públicas como privadas, têm investido fortemente na qualidade do ambiente de trabalho. Nesse contexto a Ergonomia configura-se como uma importante ferramenta nesse processo, uma vez que busca justamente equilibrar a relação [...] homem-trabalho (MAURO, 2004).

Empresa e empregado devem construir uma relação de mão dupla, se de um lado o trabalhador deve observar os procedimentos de segurança, a empresa também deve proceder com suas obrigações, proporcionando ao trabalhador um ambiente agradável... (KASSADA, 2011)

Tabela 1 - Quantidade de acidentes de trabalho, por situação do registro e motivo, segundo o Setor de Atividade Econômica - 2016/2017

| Capítulo 31 - Acidentes do Trabalho | | | | | | | |
|--|--|---------------------------|---------------|----------------|---------------------------|-----|---------------------------|
| 31.7 - Quantidade de acidentes do trabalho, por situação do registro e motivo, segundo o Setor de Atividade Econômica – 2016/2017 | | | | | | | |
| <i>(conclusão)</i> | | | | | | | |
| SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA (1) / ANOS | QUANTIDADE DE ACIDENTES DO TRABALHO | | | | | | |
| | Total | Com CAT Registrada | | | | | Sem CAT Registrada |
| | | Total | Motivo | | | | |
| | | | Típico | Trajeto | Doença do Trabalho | | |
| <i>Educação</i> | 2016 | 10.079 | 9.149 | 6.109 | 2.850 | 190 | 930 |
| | 2017 | 9.833 | 8.968 | 6.190 | 2.660 | 118 | 865 |

Fonte: AEAT - Portal Brasileiro de Dados Abertos - Previdência Social

Tabela 2 - Quantidade de acidentes de trabalho, por situação do registro e motivo, segundo a CNAE 2016/2017



Capítulo 31 - Acidentes do Trabalho

31.4 - Quantidade de acidentes do trabalho, por situação do registro e motivo, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) - 2016/2017 (conclusão)

| CNAE | QUANTIDADE DE ACIDENTES DO TRABALHO | | | | | | | | | | | |
|------|-------------------------------------|------|--------------------|------|---------|------|--------------------|------|------|------|--------------------|---|
| | Total | | Com CAT Registrada | | | | | | | | Sem CAT registrada | |
| | | | Total | | Motivo | | | | | | | |
| | Típico | | | | Trajeto | | Doença do trabalho | | | | | |
| 2016 | 2017 | 2016 | 2017 | 2016 | 2017 | 2016 | 2017 | 2016 | 2017 | 2016 | 2017 | |
| 8541 | 147 | 135 | 141 | 129 | 84 | 81 | 53 | 45 | 4 | 3 | 6 | 6 |
| 8542 | 46 | 30 | 43 | 28 | 30 | 23 | 11 | 5 | 2 | - | 3 | 2 |

Fonte: AEAT - Portal Brasileiro de Dados Abertos - Previdência Social

Considerações finais

Este estudo procurou fomentar discussões sobre o papel da Ergonomia na melhoria das condições de segurança do trabalho, passando pelo histórico da Ergonomia através da revolução industrial, que promoveu profundas mudanças na organização do trabalho e pela criação da Norma Regulamentadora 17. Procurou ainda observar a necessidade de estudos sobre a temática dentro das formações profissionais e observou-se como as doenças ocupacionais estão presentes no ambiente educacional e o que pode ser feito para ressignificar o onde trabalha e, finalmente, refletiu-se sobre a situação dos profissionais que ali atuam.

Referências

BERNARDO, D.C.R.; NASCIMENTO, J.P.B.; SILVEIRA, P.R.; SOARES, K.G.R. O estudo da Ergonomia e seus benefícios no ambiente de trabalho: uma pesquisa bibliográfica. 2012. Acessado em:10/10/2019:<http://186.194.210.79:8090/revistas/index.php/SaberesInterdisciplinares/article/view/136>

BRASIL, L.A.D. Segurança no trabalho em cursos de nível técnico da Educação Profissional. Dissertação de Mestrado, 136f. Universidade Católica de Brasília - UCB, 2002.

BRASIL. REGULAMENTADORA, Norma. 17–MTE-NR 17 e suas alterações–Ergonomia. DF, BR. 1978.

_____. LEI Nº 8.213 Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. 1991. Acessado em 01/11/2019: <http://www.normaslegais.com.br/legislacao/trabalhista/lei8213.htm>

_____. AEAT – Anuário Estatístico de Acidentes de Trabalho. Secretaria da Previdência. 2017. Disponível em 01/11/2019: <http://www.previdencia.gov.br/dados-abertos/dados-abertos-sst/>



— III SEMINÁRIO DE —
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA



BRASIL. AEAT – Anuário Estatístico de Acidentes de Trabalho. Secretaria da Previdência. 2017. Disponível em 01/11/2019: <http://www.previdencia.gov.br/dados-abertos/dados-abertos-sst/>

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio. Documento Base. <http://portal.mec.gov.br/setec>. Acesso mai.2016.

_____. Ministério da Educação. Secretaria e Educação Profissional e Tecnológica. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. 2014

BROWNE, R. C.; DARCUS, H. D.; ROBERTS, C. G.; CONRAD, R.; EDHOLM, O. G.; HICK, W. E.; FLOYD, W. F.; MORANT, G. M.; MOUND, H.; MURRELL, K. F. H.; RANDLE, T. P. Ergonomics Research Society. British Medical Journal. 01(__):1009. 1950.

DAVID, H. M. S. L. et al. Organização do trabalho de enfermagem na atenção básica: uma questão para a saúde do trabalhador. Texto Contexto Enferm, v. 18, n. 2, p. 206-14, 2009.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Comissão Nacional de Classificação. 2019. Disponível em 03/11/2019: <https://concla.ibge.gov.br/busca-online-cnae.html?view=grupo&tipo=cnae&versao=10&grupo=854>

IIDA, I. Métodos e técnicas em Ergonomia. Ergonomia: projeto e produção, p. 60-62, 2005.

_____. I. Ergonomia. Projeto e produção. São Paulo: Edgard Blücher, 1997.

KASSADA, D. S; LOPES, F. L. P; KASSADA, D. A. Ergonomia: atividades que comprometem a saúde do trabalhador. VII Encontro Internacional de Produção Científica. Foz do Iguaçu, 2011.

LEDA, D. B. Trabalho docente no ensino superior: análise das condições de saúde e de trabalho em instituições privadas do estado do Maranhão. 2009. 227f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

MARX, Karl. O capital, São Paulo: Abril Cultural, v. 1, 1983.

MAURO, M. Y. C. et al. Riscos ocupacionais em saúde. Rev enferm UERJ, v. 12, n. 3, p. 338-45, 2004.

MOTTA, F. V. Avaliação Ergonômica de postos de trabalho no setor de pré-impressão de uma indústria gráfica. Monografia de graduação em Engenharia da Produção – Universidade Federal de Juíz de Fora. Juíz de Fora, 2009.



— III SEMINÁRIO DE —
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA



PERES, C. C. et al. Uma construção social: o anexo da norma brasileira de Ergonomia para o trabalho dos operadores de telemarketing. 2006. Acessado em 15/10/2019 em: <http://www.scielo.br/pdf/rbso/v31n114/04.pdf>

ROCHA V.M.; FERNANDES M.H. Qualidade de vida de professores do ensino fundamental: uma perspectiva para a promoção da saúde do trabalhador. Jornal Brasileiro Psiquiatria.2008;57(1):23-27.